

GLAUCO

Meus amigos próximos conhecem minha inexplicável figura de torcedor da Prudentina, mítico time de Presidente Prudente que disputou a série principal do futebol paulista nos pré-históricos e distantes anos de 1960. Já cantei em prosa e verso os jogos que assisti ao vivo, das poucas vitórias e muitas derrotas trazidas pelas ondas do rádio. Imagens, apenas algumas fotos em preto e branco na Gazeta Esportiva, quando saiam. Se tudo acabou em 1967, com o rebaixamento e a extinção do futebol profissional do clube, a paixão continuou a mesma.

Coleciono fotos, histórias, futebol de botão, tudo que se relaciona a essa mistura de amor pelo time, nostalgia, hobby e passatempo divertido propiciado pela internet, que permite acesso a informações e imagens que pensava desaparecidas para sempre. Até as compartilho com os poucos prudentinos de verdade que fui conhecendo pelo caminho aqui em Franca como a psicóloga Sônia Godói, o empresário Munir Buchalla e até em São Paulo, como a diretora da Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie, Angélica Benatti Alvim.

Soube tempos atrás que Glauco, grande goleiro da Prudentina naqueles anos dourados faleceu e lembrei-me de sua figura sóbria e elegante como “guarda-valas”. Ágil e acrobático, usava um uniforme todo preto como do Lev Yashin, o “Aranha Negra” da seleção soviética. Minha mãe teve que fazer uma camisa igual à do Glauco para mim, com o bordado da Prudentina em letras brancas e o escudo do clube. Deu um trabalho do cão (para ela, que passou horas em sua máquina de costura Elna), mas ficou bonito. Só que estava crescendo, o uniforme durou pouco, logo ficou pequeno demais.

A figura do Glauco José do Livramento nas fotos em preto e branco de um tempo que parece não ter existido é quase sempre a mesma. Sério, às vezes compenetrado, às vezes distraído por algo, com o olhar distante. Com seu uniforme negro como a asa da grúna, é destaque nas laterais da pose de formação dos onze jogadores. Foi o goleiro do time campeão paulista de 1961, conseguindo o acesso à primeira divisão. Participou dos jogos épicos e dramáticos da final contra a Ponte Preta, quando a Prudentina venceu apenas na prorrogação debaixo de chuva e com muita lama no estádio do Pacaembu.

Sua trajetória durante os anos de ouro do time na primeira divisão teve uma interrupção, foi contratado pelo São Paulo numa das temporadas. Não foi bem aproveitado pelo tricolor do Morumbi, fez poucos jogos como titular e atuou em sete partidas do Torneio Rio-SP substituindo o titular Gilberto.

Com o fim da Prudentina, Glauco transferiu-se para o XV de Novembro de Piracicaba, onde encerrou a carreira. Jogador de futebol naqueles tempos tinha carreira curta e pouco dinheiro. Tornou-se taxista até a aposentadoria, quando se transferiu para Presidente Epitácio, onde faleceu no final de 2019. A memória daquelas tardes de domingo permanece. Valeu, Glauco.

Mauro Ferreira é arquiteto